

RELAÇÕES EXTERNAS

Para senador, governo poderá considerar as Farcs como terroristas

Wilson Nogueira
de Manaus

O senador Jefferson Peres (PDT-AM), membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, sugeriu ontem ao governo brasileiro que sinalize às Forças Revolucionárias da Colômbia (Farcs) que poderá considerá-las grupo terrorista caso continuem envolvidas em atentados e tráfico internacional de drogas. Peres disse que o Brasil perdeu a oportunidade de ser mais enérgico contra ações desse tipo das Farcs no momento em que o traficante Fernandinho Beira-Mar foi recapturado em território colombiano controlado pelos guerrilheiros.

Aquela altura, disse o senador, o governo brasileiro deveria ter demonstrado que os guerrilheiros poderiam perder o status (extra-oficial) de grupo político caso não comprovassem que não estavam ligados ao narcotráfico. "As autoridades brasileiras admitiam, naquele momento, um representante das Farcs no Brasil. Eu mesmo fui procurado por ele, era só chamá-lo e dizer que o País não aprova ações que caracterizem terrorismo e narcotráfico." Para ele, ainda há tempo para advertir os guerrilheiros antes de considerá-los marginas e terroristas.

Sivam

O problema das Farcs será tratado amanhã entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o seu colega colombiano Álvaro Uribe, em visita ao Brasil. O governo da Colômbia insiste em que o Brasil reconheça as Farcs como grupo terrorista, mas o Itamaraty tem reagido com prudência por temer que tal medida poderia internacionalizar o conflito colombiano, com o aumento da presença de militares dos EUA na região.

Peres é também favorável a que o Brasil coloque à disposição da Colômbia os serviços do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam)



Jefferson Peres

que, entre outras atividades, pode rastrear a mobilização de tropas sob densa floresta. "A Colômbia é um país amigo, tem um governo eleito democraticamente e deve contar com a ajuda do governado brasileiro, caso venha a solicitá-la", afirmou o senador.

Ele entende que o envolvimento das Farcs com o narcotráfico está evidente. A prova, para Peres, é a descoberta de que Beira-Mar trocava armas por cocaína produzida na selva amazônica sob controle dos rebeldes. Beira-Mar está hoje preso em cadeia de segurança máxima em São Paulo.

Perigo norte-americano

Para o senador, a versão de militares dos EUA sobre um possível deslocamento de células terroristas para a América Latina "é perigosa" e pode até pavimentar — "se ganhar força" — uma possível intervenção militar norte-americana na região. Anteontem, o general James Hill, chefe do Comando Sul dos EUA, disse a analistas e militares latino-americanos, em Miami, que grupos como o Hezbollah e a Al Qaeda poderão transferir suas bases para países da região caso se concretize a guerra dos EUA contra o Iraque.

"Precisamos estar atentos a declarações desse tipo. Elas podem ganhar força e justificar, para os Estados Unidos, uma intervenção militar na região", avaliou o senador.

Ele reconhece a preocupação da autoridade norte-americana quanto a "vulnerabilidade" dos países latino-americanos para combater grupos terroristas. "Não temos força, por exemplo, para combater o narcotráfico no Rio de Janeiro", afirmou. Ele enfatizou, no entanto, que isso não autorizaria aos EUA a intervirem em qualquer país. "Se eles se arrogam em invadir o Iraque, também poderão se arrogar em invadir países da América Latina."